

AS CONTRIBUIÇÕES EDUCACIONAIS DO JUDÔ NAS AULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma revisão bibliográfica

RESUMO

Este artigo de revisão visa analisar, a partir de uma pesquisa bibliográfica, as contribuições que o ensino do Judô podem trazer para os alunos do ensino fundamental. Mostra sua evolução histórica e a atual aplicabilidade nas aulas de Educação Física. Será demonstrado que as contribuições do Judô no ensino fundamental são de grande importância para vários âmbitos educacionais, sociais e culturais, porém, sabe-se que em nosso país a adesão do Judô no ensino fundamental ainda não é difundida, sendo necessário um melhor olhar dos responsáveis pedagógicos para verificarem a realidade das aulas. Traz-se a necessidade de que o professor de Educação Física possa adequar os fundamentos do Judô às realidades da escola.

Palavras-chave: Judô; Esportes; Artes Marciais; Ensino Fundamental.

Introdução

No Brasil, a Educação Física tem sua fundamentação para ser trabalhada no ensino fundamental em conformidade com o que é estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S). Dentro deste documento, a disciplina se norteia pelos pilares dos esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimento sobre o corpo. Estes elementos têm como objetivo proporcionar à criança um “maior desenvolvimento crítico, criativo, autônomo, comportamental e físico, contribuindo na formação integral da criança nos primeiros ciclos de aprendizagem” (BRASIL, 1996, p. 4).

Neste trabalho, será associado o conteúdo de luta, dentro do que diz os PCN's e como o Judô pode auxiliar no desenvolvimento dos alunos do Ensino Fundamental tanto fisicamente, quanto mentalmente. Considera-se Ensino Fundamental, o período escolar a partir dos 6 anos de idade, com duração de 9 anos, indo do 1º ao 9º ano (BRASIL, 2006). Pelo fato desta arte marcial vir de uma variação de outra que era utilizada em tempos de guerra, sua característica pedagógica se sobressai, podendo ser praticada por todas as faixas etárias. Então, cabe ao professor associar os conteúdos da luta com o componente curricular Roza (2010).

Entretanto, antes de trazer as contribuições do Judô nas aulas do ensino fundamental, é importante fazer uma breve contextualização da arte. O Judô é uma arte marcial idealizada em 1882, no Japão, por Jigoro Kano, formado na Universidade Imperial de Tóquio em Letras e Ciências Estéticas e Morais, que dedicou toda a sua vida à educação. Para Queiroz e Gomes (2016) é considerado como “pai da Educação Física” no Japão. Porém, para conseguir

concretizar tal feito, o mesmo teve que modificar algumas das técnicas utilizadas na arte marcial, nas práticas pedagógicas e principalmente seus objetivos ou finalidades.

O Judô é uma variação do JuJutsu, que era uma arte marcial focada na guerra. Para Silva (2010), Kano possuiu um importante papel social na história do Japão e no desenvolvimento do seu sistema educacional, sendo ainda hoje, componente essencial nas instituições de ensino japonesas. Nunes (2011) nos traz a importância do destaque entre as modalidades esportivas, sendo considerado um esporte educativo por excelência, permitindo ao praticante expressar-se em um contexto lúdico, canalizando sua energia e reforçando seu caráter.

Diante das orientações trazidas pelos PCN's e ao valor cultural trazido pelo Judô ao longo dos anos, se vê nesta arte um elemento que pode colaborar diretamente com a educação dos alunos no ensino fundamental. Os PCN's trazem que:

Os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis, e a aprendizagem esteja vinculada à experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações. (BRASIL, 1997, p.27).

Com isso, este tema será aprofundado pela percepção de que a utilização de uma arte marcial para ser incorporada ao conteúdo curricular das aulas de Educação Física pode ser uma importante ferramenta de modo a incorporar outras competências no processo de ensino aprendizagem. Sobre as artes marciais, Correia e Franchini (2010), afirmam que “a dimensão ética e estética é destacada, identificada pela própria nomenclatura de ‘arte’, identificada como demanda expressiva, inventiva, imaginária, lúdica e criativa”

Metodologia

Este estudo foi elaborado a partir de uma pesquisa exploratória quanto aos objetivos e bibliográfica quanto aos métodos. Gil (2008) conceitua a exploratória como aquela que deseja proporcionar maior familiaridade com o problema, onde pode envolver um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Para o mesmo Gil, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Diante destas definições, ressaltamos a utilização de base de dados de textos acadêmicos da internet, livros, monografias e normativas; utilizando os escritores das áreas de esportes, artes marciais e ensino fundamental.

Utilizando um método de abordagem dialético, onde os dados não podem ser considerados fora de um contexto social e sua influência (Gil,1994,p.207), foram verificadas as contribuições e possibilidades da abordagem crítico superadora na Educação Física. Esta abordagem se caracteriza por se basear:

“(…) no discurso da justiça social, no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação; faz uma leitura dos dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos. Ela pode ser tida como uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção e possibilita reflexões sobre a realidade dos homens. Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição de renda e outros.”(COLETIVO DE AUTORES,1992. p.14)

A abordagem no tratamento dos dados da pesquisa manteve seu foco principalmente na exploração do conjunto de opiniões e representações sociais, possibilitando assim abranger não apenas uma única variável, mas sim, uma expansão da área de conhecimento sobre o assunto. Importante ressaltar a pequena quantidade de materiais disponíveis que dessem subsídios para a elaboração desse trabalho, mostrando, a pouca problematização para esta questão nas aulas do Ensino Fundamental.

No período de setembro a março de 2017 foram analisados 30 artigos na plataforma Scielo sob a palavra-chave de pesquisa “judo” e “judô” e os resultados focavam na parte médica do desempenho dos atletas de judô, além das abordagens na questão muscular. Foram considerados na busca os artigos em português, inglês e espanhol. Pelas razões citadas anteriormente, houve a necessidade da busca por novas referências. Na nova pesquisa foram considerados os trabalhos que tratassem da educação no ensino fundamental e do Judô com crianças, sendo utilizados dois artigos.

Das referências utilizadas neste trabalho, foram utilizados livros para o desenvolvimento da abordagem específica das aulas de judô e os sítios eletrônicos das entidades responsáveis pelo Judô no Brasil para tratar da história da arte. Também foram pesquisados endereços de entidades que tratam de experiências com esta marcial em jovens e pesquisas sobre as relações educacionais com o trabalho.

Além dos conteúdos que regem este trabalho no aspecto técnico do Judô, foram utilizados os documentos oficiais que tratam da educação, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a lei que estabelece o ensino fundamental de nove anos. Sobre educação, acrescenta-se os dados do Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) sobre o Censo Escolar, onde se pode ter um panorama sobre o número de alunos nas séries abordadas neste artigo.

A importância do Judô nas escolas

Com os índices de reprovação e evasão escolar sendo crescentes no Brasil (INEP, 2016, p.22) as escolas precisaram se reinventar e deixar de ser apenas um estabelecimento com ofertas de conteúdos, podendo oferecer atividades atrativas para os alunos, de modo que as opções do ambiente externo não influenciem para que ele abandone os estudos em prol de conseguir trabalho, como mostra o estudo do Instituto Unibanco (2016) Neste sentido, as atividades corporais aparecem como importante aspecto a ser incorporado nesta nova visão de escola. Estas atividades têm o poder de “potencializar a educação e promover a democratização da prática esportiva, também ajuda na frequência escolar, pois cria um novo atrativo” (LUGUETTI, BASTOS E BÖHME, 2011).

Analisar as potencialidades que o Judô pode trazer, podendo ir além dos conteúdos programáticos da Educação Física para esportes coletivos, focando, principalmente no futebol (seja de campo ou de salão) é muito importante para uma real efetividade do uso da arte nas escolas, uma vez que, mesmo com seus princípios seculares, deve ter uma adaptação para a realidade da escola.

Além da luta como arte de defesa, o Judô também se sobressai por seus fundamentos de disciplina ao próximo e à hierarquia de graduação e com os mais velhos. Trusz e Dell’aglio (2010) reforçam o fator de que com as técnicas de autodefesa, o aluno aprimora o equilíbrio corporal, torna-se disciplinar, autoconfiante e seguro, ou seja, a prática esportiva vai além do uso do corpo para exercícios, mas traz-se a gama de conteúdos e fundamentos que serão levados para além do tatame.

O código moral criado por Jigoro Kano se baseia em:

“Cortesia, para ser educado no trato com os outros; Coragem, para enfrentar as dificuldades com bravura; Honestidade, para ser verdadeiro em seus pensamentos e ações; Honra, para fazer o que é certo e se manter de acordo com seus princípios; Modéstia, para não agir e pensar de maneira egoísta; Respeito, para conviver harmoniosamente com os outros; Autocontrole, para estar no comando das suas emoções; Amizade, para ser um bom companheiro e amigo.” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2017).

Estes importantes valores serão apresentados e cobrados aos alunos, de modo que haja uma influência direta no comportamento deles no convívio em sociedade e, prospecta-se que isto também possa influenciar no desempenho na escola.

Entretanto, é importante levantar que o uso do Judô nas escolas exige um investimento financeiro e de pessoal que em alguns locais ultrapassa as realidades, uma vez que são necessários tatames, quimonos e professor em graduação necessária para ministrar as aulas. Em algumas escolas (principalmente públicas), estes fatores se tornam complicadores para a implantação da arte, somada ao desconhecimento dos benefícios que este componente pode trazer, deixando essa possibilidade limitada às escolas particulares.

O Judô como um instrumento de reforço na educação é diretamente relacionado ao modo que o docente repassa os conteúdos desta luta para os alunos, desenvolvendo e estimulando o convívio coletivo, o aumento das habilidades e contribuindo diretamente para o bem estar físico-mental. Roza (2010) traz a contribuição de que o Judô além de trabalhar os aspectos físicos e cognitivos da criança, atinge o emocional e o psicológico dos alunos, o que torna esse esporte mais atraente que os demais.

A gama de conteúdos e movimentos que compõem a arte marcial criada por Jigoro Kano e a exigência de dedicação para que se tenha uma graduação, mostram que o trabalho sobre os alunos é complexo e, com a devida abordagem metodológica, pode trazer resultados importantes na vida dos futuros judocas.

Importante ressaltar nesta pesquisa que o ensino do Judô resultou de maneira direta na “melhoria da conduta e comportamento social e escolar. Também apresentou maior autonomia e inteligência na solução ou prevenção de problemas surgidos no ambiente escolar.” (SILVA, 2012. p.81). Constata-se isto, por ser um componente atrativo para os alunos e que os mesmos vêem como condição para continuação da prática e ascensão de graduação a melhoria ou manutenção do desempenho nas atividades escolares.

Nas Olimpíadas do Rio em 2016, o Judô Brasileiro teve a participação de 14 judocas nas sete categorias de peso no masculino e no feminino, conseguindo um resultado de uma medalha de ouro e duas de bronze. A repercussão de um evento mundial no país trouxe reflexos na população, principalmente nas crianças e jovens que viram nos atletas exemplos a serem seguidos. Assim como as outras modalidades, o judô também teve um aumento no número de praticantes, assim como o número de projetos sociais que ensinam a arte para jovens carentes, a exemplo do Educando Campeões, em Caxias do Sul – RS (Pioneiro, 2016) que teve um aumento no número de praticantes graças às conquistas da modalidade nas Olimpíadas do Rio em 2016.

Considerações Finais

Diante dos argumentos trazidos pelos autores e pela contribuição histórica que o

Judô possui, vê-se que a inclusão desta arte marcial como componente curricular das aulas de Educação Física poderia impactar diretamente no desenvolvimento dos alunos, tanto por seus movimentos e técnicas, quanto pelo seu código de honra, que regula eticamente os judocas.

Contudo, também é perceptível como dificuldade a falta de investimento dos materiais necessários, além de se constatar que muitos profissionais de Educação Física ainda vêm as aulas apenas destinadas para a prática de esportes coletivos. Este pensamento, inclusive, reduz o que é sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais enquanto o trabalho do professor de Educação Física.

Neste trabalho, pôde-se constatar que os benefícios do Judô para as aulas do Ensino Fundamental são imensos tanto para o corpo, quanto para a mente. Isto se dá pelo fato desta arte ser praticada mundialmente e se mostrar como alternativa de ocupação para os alunos, que poderão optar por seguir como atletas. Mesmo com as dificuldades apontadas neste trabalho, nota-se que eventos no Brasil, como as Olimpíadas, contribuíram para que a arte fosse disseminada entre os mais jovens e os mesmos pudessem ver nesta modalidade um meio de não se envolver em más influências.

Faz-se menção novamente ao pequeno número de literaturas que pudessem dar um maior aporte teórico sobre o tema do uso do Judô na Educação, uma vez que a maioria dos trabalhos aqui pesquisados lidavam com a questão médica e de desempenho de atletas. Com este trabalho, também se pretendeu trazer à tona esta questão e que o trabalho do pilar “luta” seja uma bandeira levantada pelos professores de Educação Física como elemento para trabalhar o corpo e a mente dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. 2ª Ed. Brasília : MEC/SEF, 1997, 7º vol., 126p.

BRASIL, Presidência da República. Lei. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Planalto, Brasília-DF, Dez., 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 29, Mar., 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.** Planalto, Brasília-DF, Nov. 1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 15, Set., 2016.

BRASIL. Lei n. 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos Arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: www.senado.gov.br. Acesso em: 14 de março de 2017.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Censo Escolar da Educação Básica 2016 – Notas Estatísticas Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_e_statisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em: 14 de março de 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE JUDÔ. A história do Judô. Disponível em: <http://www.cbj.com.br/historia_do_judo/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física.* São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, Walter Roberto; **FRANCHINI,** Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz- revista de educação física,** Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 01-09, Jan./Mar., 2010.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIONEIRO. Conquista de Rafaela Silva no judô inspira crianças em Caxias do Sul. Disponível em: < <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2016/08/conquista-de-rafaela-silva-no-judo-inspira-criancas-em-caxias-do-sul-7317806.html>>. Acesso em 03 de abril de 2017.

INSTITUTO UNIBANCO. Quem são os jovens fora da escola, Boletim Aprendizagem em Foco nº 2. Disponível em: < <http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/5/>>. Acesso em: 14 de março de 2016.

ROZA, Antonio Francisco Cordeiro. **Judô Infantil: uma brincadeira séria.** 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2010, vol. 1, 120 pág.

SILVA, Lucas Henrique. **Apropriações educativas da prática do Judô no desempenho escolar de alunos do ensino fundamental.** Fecju, Ariquemes - RO, Nov. 2012. Disponível em: < <http://www.fecju.com.br/arquivos/TCC%20Judo.pdf>> . Acesso em: 15 Set 2016.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; **DELL'AGLIO,** Débora Dalbosco. **A prática do Judô e o desenvolvimento moral de crianças.** Pepsic, São Paulo-SP, Dez., 2010. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452010000200010&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 16, Set., 2016.

THE CONTRIBUTIONS OF EDUCATIONAL JUDO LESSONS IN THE BASIC EDUCATION: a literature review.

ABSTRACT

This review article aims to analyze, from a bibliographical research, the contributions that the teaching of Judo can bring to the students of elementary school. It shows its historical evolution and the current applicability in Physical Education classes. It will be shown that the contributions of judo in elementary school are of great importance for various educational, social and cultural spheres, however, it is known that in our country the joining of judo in elementary education is not yet widespread, and a better Teachers to check the reality of the classes. It is necessary that the Physical Education teacher can adapt the fundamentals of Judo to the realities of the school.

Keywords: Judo; Sports; Martial arts; Elementary School.

LAS CONTRIBUCIONES EDUCACIONALES DE JUDO EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: una revisión de la literatura.

RESUMEN

Este artículo de revisión tiene como objetivo analizar, a partir de una búsqueda en la literatura, las contribuciones Judo educación puede aportar a los estudiantes de la escuela primaria. Muestra la evolución histórica y aplicabilidad actual en clases de educación física. Se verá que las contribuciones de judo en la escuela primaria son de gran importancia para los distintos ámbitos educativos, sociales y culturales, pero se sabe que en el judo la adhesión de nuestro país en la escuela primaria aún no está muy extendido, una mejor visión de ser necesario pedagógica responsable de verificar la realidad de las clases. Se plantea la necesidad de que el profesor de educación física pueden adaptar los conceptos básicos de judo a las realidades escolares.

Palabras clave: judo; Deportes; Artes marciales; Enseñanza fundamental.